



PAULO VI FOI EVOCADO NO CONSELHO DA UNESCO

Principiou em Paris a Sessão de Outono do Conselho Executivo da UNESCO, constituído por quarenta e cinco membros, entre os quais Maria de Lurdes Pintassilgo, embaixadora de Portugal junto daquela organização internacional.

Na presença das delegações de todos os países acreditados na UNESCO, efectuou-se uma sessão solene de homenagem a dois grandes «líderes» desaparecidos desde a Sessão da Primavera do Conselho — Kenyatta, presidente do Quênia, e o Papa Paulo VI.

Foi especialmente significativa a homenagem prestada à figura de Paulo VI, sobre quem falaram o presidente do Conselho Executivo, Martin, da Grã-Bretanha, o director-geral da UNESCO, M'Bow; por designação dos respectivos grupos, Maria de Lurdes Pintassilgo, em nome dos países ocidentais; Madame Krassowska, presidente da Comissão Nacional da UNESCO da Polónia, pelos países do Leste; o embaixador Paulo Carneiro, do Brasil, pelos países latino-americanos; o embaixador do Japão junto da Santa Sé, Suganuma, em nome dos países asiáticos; dr. Muraywid, da Síria, pelos países árabes, e prof. Ki-Zerbo, do Alto Volta, em nome dos países africanos.

Na sua intervenção, que encontrou grande eco nos outros membros do Conselho, Maria de Lurdes Pintassilgo

falou de Paulo VI como nova figura do Papa Garante da Unidade, ao serviço da qual sempre viveu. Acentuou o paralelismo da actividade de Paulo VI com algumas das linhas mestras da acção da UNESCO, focou a importância dada por Paulo VI ao Estatuto dos Cristãos como Estatuto da Liberdade e o fundamento que aí se encontra para uma renovada afirmação dos Direitos do Homem.

Salientou o membro português do Conselho Executivo, o valor atribuído por Paulo VI ao pensamento do Con-

cílio Vaticano II, que afirmou que a salvação dos homens não se faz individualmente, mas enquanto povo de Deus.

Maria de Lurdes Pintassilgo considerou o carácter universalista de Paulo VI como uma antecipação da nova ordem internacional, e destacou o papel conferido à representação das Igrejas locais através do Sinodo dos Bispos. Definiu, por fim, o perfil de Paulo VI através do diálogo dimanado para todos os continentes e com todos os grupos humanos, e a sua incessante procura de novos caminhos para a paz.

Comício do
Paris

27.9.78